



ATA DA 38ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE GESTÃO DE FLORESTAS PÚBLICAS

PÚBLICAS

1 Às 10h00, do dia 13 de abril de 2021, por meio de videoconferência (link:
2 <https://meet.google.com/jiu-zurs-nhs>), devido à pandemia do COVID-19, e após constatado o quórum,
3 deu-se início à 38ª Reunião Ordinária da Comissão de Gestão de Florestas Públicas (CGFLOP), presidida
4 pela Secretária de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente, Sra. Maria Beatriz Palatinus Milliet.

5 Estiveram presentes os membros: Maria Beatriz Palatinus Milliet (Secretária de Biodiversidade
6 do Ministério do Meio Ambiente), Pedro Alves Correa Neto (Diretor-Geral do Serviço Florestal
7 Brasileiro), Fabiana Villa Alves (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA),
8 Elvison Nunes Ramos (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA), Luiz Henrique
9 Mourão do Canto Pereira (Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações –MCTIC),
10 Bruno Marongoni Matinelli (Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações –MCTIC),
11 CMG (Refº) Paulo Cezar Garcia Brandão (Ministério da Defesa – MD), Cel (EB) R1 Francisco Djalma
12 Cese da Silva (Ministério da Defesa – MD), Gustavo Bediaga de Oliveira (Instituto Brasileiro do Meio
13 Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama), Ruberval Lopes da Silva (Instituto Nacional
14 de Colonização e Reforma Agrária – Incra), André Freddo (Instituto Nacional de Colonização e Reforma
15 Agrária – Incra), Bruno Machado Teles Walter (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária -
16 Embrapa), Francisco Itamar Gonçalves Melgueiro (Associação Brasileira de Entidades Estaduais de
17 Meio Ambiente – Abema), Karla Lessa Bengtson (Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio
18 Ambiente – Abema), Mário Augusto de Campos Cardoso (Confederação Nacional da Indústria – CNI),
19 Renata Medeiros dos Santos (Confederação Nacional da Indústria – CNI), Leônidas Dahás Jorge de
20 Souza (Confederação Nacional da Indústria – CNI), Deryck Martins (Confederação Nacional da Indústria
21 – CNI), Frank Rogieri de Souza Almeida (Confederação Nacional da Indústria – CNI), Gustavo de Assis
22 Carneiro (Confederação Nacional da Indústria – CNI), Hélica Araújo Silva (Confederação Nacional dos
23 Trabalhadores na Agricultura – Contag), Pedro de Almeida Salles (Sociedade Brasileira de Engenheiros
24 Florestais – SBEF), Leonardo Martins Sobral (Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais -
25 Fboms) e Humberto Angelo (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC).

26 Também estiveram presentes os seguintes representantes do Serviço Florestal Brasileiro (SFB):
27 Paulo Henrique Marostegan Carneiro, Cristina Galvão Alves, Humberto Navarro de Mesquita, Marlene
28 Souto, Marcelo Santos Melo, Ethel Airton Capuano, José Humberto Chaves, Paulo Sérgio Camargo,
29 João Crescêncio Aragão Marinho, Julio Cesar Raposo Ferreira, Robson Luis Bueno Vieira.

30 Como ouvintes: Ana Claudia (Ideflor Bio), Iranilda Moraes (Ideflor Bio), Guilherme Montoro
31 (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES), Ludmila Costa (Banco Nacional
32 de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES), e palestrante Camila Lima (Banco Nacional de
33 Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES).

34 **A SRA. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET** (Presidente da Comissão - Secretária de
35 Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente) – Presidindo os trabalhos da Comissão, cumprimenta
36 a todos, dá boas-vindas e passa a palavra ao Sr. Pedro Alves Corrêa Neto (Vice-Presidente da Comissão
37 e Diretor-Geral/SFB).

38 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
39 Cumprimenta a todos, apresenta-se como o novo Diretor-Geral do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e
40 acrescenta sobre a importância da CGFLOP para o Brasil, para as florestas públicas e o grande marco do
41 SFB, com a estrutura de um Serviço Florestal fortalecido, com as suas estruturas finalísticas bem
42 definidas e com condições de ter um corpo diretivo mais aprimorado, mais focado nos trabalhos de
43 concessão florestal, de fomento florestal e de cadastro ambiental rural, de regularização ambiental, não
44 só o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Especifica que, como Diretor-Geral no SFB, será um facilitador
45 e impulsionador do processo, com uma definição compartilhada. Evocou a reunião que teve com
46 Secretária de Biodiversidade do MMA, com a Ministra, Sra. Teresa Cristina e o Ministro, Sr. Ricardo
47 Salles, onde conversaram sobre as prioridades e trabalho conjunto, sobre a necessidade de avanço da
48 temática de uso racional de recursos naturais. O Vice-Presidente agradece a palavra e passa a direção à
49 Presidente da Comissão.

50 **A SRA. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET** (Presidente da Comissão - Secretária de
51 Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente) – Deseja sucesso e sorte ao Diretor-Geral do Serviço
52 Florestal Brasileiro, informa sobre a importância do uso sustentável da biodiversidade, e que é um dos
53 pilares mais estratégicos e mais importantes, e que o Serviço Florestal Brasileiro tem um papel
54 importante nessa questão. A Presidente passa a palavra ao Vice-Presidente Sr. Pedro Alves Corrêa Neto.

55 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
56 Agradece, empossa os novos Conselheiros designados pela Portaria MAPA nº 40, publicada em 24 de
57 fevereiro de 2021, e solicita a apresentação de todos, dando início aos integrantes do Ministério da

58 Agricultura, Pecuária e Abastecimento, representante titular, Fabiana Villa Alves e o suplente, Elvison
59 Nunes Ramos.

60 **O SR. ELVISON NUNES RAMOS** (Suplente – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
61 – MAPA) – Parabeniza o Diretor-Geral do SFB e informa estar à disposição.

62 **A SRA. FABIANA VILLA ALVES** (Titular – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento –
63 MAPA) – Parabeniza o Diretor-Geral do SFB, agradece e se coloca à disposição.

64 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
65 Agradece e informa ter trabalhado com a Sra. Fabiana Villa Alves e o Sr. Elvison Nunes Ramos no
66 Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. O Vice-Presidente solicita que os próximos
67 Conselheiros do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação se apresentem, titular Luiz Henrique
68 Mourão do Canto Pereira e suplente Bruno Marongoni Matinelli.

69 **O LUIZ HENRIQUE MOURÃO DO CANTO PEREIRA (MCTIC)** – Cumprimenta a todos,
70 agradece e passa a palavra ao Vice-Presidente.

71 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
72 Agradece e solicita a apresentação dos participantes do Ministério da Defesa, titular Paulo César Garcia
73 Brandão e suplente Francisco Djalma Cesse da Silva, do Ministério da Economia primeiro titular Péricles
74 Carvalho da Motta e segundo titular Jorge de Souza, primeiro suplente José Gustavo Barbosa Vilaça e
75 segundo suplente Hayla Oliveira Ximenes Mesquita, do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente dos
76 Recursos Naturais Renováveis, titular Gustavo Bediaga de Oliveira e suplente Rafael Freire de Macedo.

77 **O SR. GUSTAVO BEDIAGA DE OLIVEIRA** (Coordenador da Coordenação de Uso Sustentável dos
78 Recursos Florestais, DBFlo) – Cumprimenta a todos e passa a palavra ao Vice-Presidente.

79 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
80 Agradece e chama pelos representantes do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-Incra,
81 titular Roberval Lopes da Silva e suplente André Freddo.

82 **O SR. RUBERVAL LOPES DA SILVA** (Titular – Instituto Nacional de Colonização e Reforma
83 Agrária – INCRA) – Deseja bom dia a todos, e parabeniza o Diretor-Geral do Serviço Florestal Brasileiro.

84 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
85 Agradece e solicita a apresentação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa, titular
86 Bruno Machado Teles Walter e suplente Walkymário de Paulo Lemos.

87 **O SR. BRUNO MACHADO TELES WALTER** (Titular Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
88 – Embrapa) – Deseja bom dia a todos e se apresenta.

89 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –

90 Chama os representantes da Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente – ABEMA,
91 titular Francisco Itamar Gonçalves Melgueiro e suplente Karla Lessa Bengtson.

92 **O SR. FRANCISCO ITAMAR GONÇALVES MELGUEIRO** (Titular – Associação Brasileira de
93 Entidades Estaduais de Meio Ambiente – Abema) – Deseja bom dia a todos e uma excelente reunião.

94 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
95 Agradece e chama os representantes da Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente
96 – Anamma, titular Marçal Fortes Silveira Cavalcanti e suplente, Claudio Everson da Silva e Souza.

97 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
98 Chama os representantes da CNI - Confederação Nacional da Indústria, três titulares e três suplentes pela
99 ordem: Mário Augusto de Campos Cardoso, Leônidas Dahás Jorge de Souza, o terceiro membro titular
100 da CNI Frank Rogieri de Sousa Almeida, os suplentes são Renata Medeiros dos Santos, Deryck Martins
101 e Gustavo de Assis Carneiro.

102 **O SR. MÁRIO AUGUSTO DE CAMPOS CARDOSO** (Especialista em Políticas e Indústria -
103 Confederação Nacional da Indústria, CNI) – Deseja bom dia a todos e parabeniza o Diretor-Geral pelo
104 ingresso no SFB.

105 **O SR. LEÔNIDAS DAHÁS** (Titular - Confederação Nacional da Indústria – CNI) – Cumprimenta a
106 todos, apresenta-se como representante da CNI e como Presidente da CONFLORESTA, Associação de
107 Empresas Concessionárias Florestais, e deseja sucesso ao novo Diretor Geral do SFB.

108 **A SRA. RENATA MEDEIROS DOS SANTOS** (Suplente - Confederação Nacional da Indústria – CNI)
109 – Cumprimenta a todos e se apresenta.

110 **O SR. FRANK ROGIERI DE SOUZA ALMEIDA** (Titular - Confederação Nacional da Indústria –
111 CNI) – Deseja bom dia a todos, se apresenta e se coloca à disposição.

112 **O SR. DERYCK MARTINS** (Suplente - Confederação Nacional da Indústria – CNI) – Cumprimenta a
113 todos, apresenta-se e se coloca à disposição.

114 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
115 Solicita a apresentação dos representantes da Confederação Nacional do Sindicato dos Trabalhadores das
116 Indústrias da Construção - CONTICOM, titular Luiz Carlos Jose de Queiroz e suplente Anderson Inácio
117 da Silva e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG, titular Hélica Araújo
118 Silva e suplente Antônio Rovaris.

119 **A SRA. HÉLICA ARAÚJO SILVA** (Titular - Confederação Nacional dos Trabalhadores na
120 Agricultura – CONTAG) – Cumprimenta a todos e agradece a participação.

121 **SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Solicita

122 a apresentação dos representantes da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
123 – COIAB, titular Sineia Bezerra do Valle e suplente, Avanilson Ljoraru Dias Aires Karajá e da Sociedade
124 Brasileira de Engenheiros Florestais, titular Pedro de Almeida Salles e suplente, Sérgio Miguel Safe de
125 Matos Jr.

126 **O SR. PEDRO DE ALMEIDA SALLES** (Titular - Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais –
127 SBEF) – Cumprimenta a todos da CGFLOP e deseja sucesso ao Diretor-Geral do SFB.

128 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
129 Agradece e chama os representantes do Fórum Brasileiro de Organizações Não-Governamentais e
130 Movimentos Sociais para Meio Ambiente e Desenvolvimento, dois titulares, Manoel Almeida Amaral
131 Neto e Leonardo Martins Sobral, e também, dois suplentes, Fidelis Júnior Martins da Paixão e Maria
132 Jocicleide Lima de Aguiar.

133 **O SR. LEONARDO MARTINS SOBRAL** (Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais –
134 FBOMS) – Cumprimenta a todos, se apresenta e dá boas-vindas ao Diretor-Geral do SFB.

135 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
136 Agradece e chama os representantes da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, titular,
137 Humberto Ângelo e suplente, de José Antônio Aleixo da Silva. Não tendo a manifestação segue com a
138 reunião.

139 **O SR. HUMBERTO NAVARRO DE MESQUITA JUNIOR** (Diretor de Desenvolvimento Florestal)
140 – Pede a palavra, se apresenta, deseja bom dia a todos e sucesso ao novo Diretor-Geral, Sr. Pedro Neto
141 à frente do SFB, e se coloca à disposição.

142 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
143 Agradece e passa a palavra à Presidente, Sra. Maria Beatriz para continuidade dos trabalhos.

144 **A SRA. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET** (Presidente da Comissão - Secretária de
145 Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente) - Declara todos os Conselheiros empossados, deseja
146 sucesso à CGFLOP, agradece a apresentação pelo Vice-Presidente da Comissão e dá continuidade à
147 reunião.

148 **O SR. PAULO HENRIQUE MAROSTEGAN E CARNEIRO** (Diretor de Concessão Florestal e
149 Monitoramento) – Pede a palavra e informa que a Ata da 37ª Reunião, circulou previamente para
150 aprovação dos Conselheiros e que uma solicitação de correção de nome foi apresentada por um
151 Conselheiro, o Sr. Evandro José Muhlbauer.

152 **O SR. EVANDRO JOSÉ MUHLBAUER** (ex-membro Titular - Confederação Nacional da Indústria –
153 CNI) – Se manifestou concordando com a solicitação.

154 **O SR. BRUNO MACHADO TELES WALTER** (Titular - Empresa Brasileira de Pesquisa
155 Agropecuária - Embrapa) – Pede a palavra e relembra a crítica apresentada na última reunião sobre a
156 baixa qualidade da redação da ata da 36º Reunião da CGFLOP. Parabeniza, pela nova versão da ata da
157 37º Reunião e informa que deveria ter mandado as suas contribuições à ata da 37º com as suas sugestões
158 de redação , mas o fará ao final da presente reunião. Sobre os termos técnicos, no entanto, não fez objeção.

159 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
160 Recebeu a colocação do Sr. Bruno e aprovou a Ata da 37ª Reunião Ordinária da CGFLOP. Após
161 aprovação da Ata, solicita à Presidente da Comissão para passar para o primeiro item de pauta, a
162 apresentação do Relatório de Gestão de Florestas Públicas do ano de 2020. Informa que a apresentação
163 será feita pelos Diretores do SFB, acrescenta que o Diretor Paulo Carneiro, falará sobre do Cadastro
164 Nacional de Florestas Públicas e Concessões Florestais e o Diretor Humberto Navarro do Sistema
165 Nacional de Informações Florestais sobre o inventário e a parte de fomento, que é o Fundo Nacional de
166 Desenvolvimento Florestal.

167 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
168 Informa que o Diretor Paulo Carneiro terá 20 minutos para realizar a apresentação.

169 **O SR. PAULO HENRIQUE MAROSTEGAN E CARNEIRO** (Diretor de Concessão Florestal e
170 Monitoramento) – Informa que a apresentação inicial será feita pela Sra. Cristina Galvão, Coordenadora-
171 Geral de Concessões Florestais.

172 **A SRA. CRISTINA GALVÃO** (Coordenadora-Geral de Concessões Florestais /SFB) – Inicia a
173 apresentação com os principais resultados em relação as Concessões Florestais em 2020, começando
174 pelo relato dos esforços empreendidos para ampliação das Florestas Públicas sobre concessão florestal,
175 sobretudo, considerando a importância dos esforços de forma que atinja as metas propostas no Projeto
176 Estratégico Corporativo, um dos projetos estratégicos do Ministério da Agricultura, o PEC 6, para
177 promover a ampliação da produção florestal sustentável. Nessa linha, os principais resultados obtidos
178 pelas Concessões Florestais durante o ano de 2020, foi a contratação e realização do inventário florestal
179 em 8 florestas públicas nos estados do Pará, Amazônia e Roraima e dentre essas oito Florestas Públicas
180 também a contratação de estudo de logística e mercado. Esses dois estudos, são de fundamental
181 importância, pois trazem informações técnicas que vão subsidiar aspectos importantes para a construção
182 do edital de concessão florestal, para conhecer a diversidade de espécies e os estoques de florestas e
183 também entender o mercado e a logística que aumentou nessas florestas públicas, o que ajuda a descrever
184 as condições a serem encontradas pelos licitantes e pelos futuros concessionários e ao mesmo tempo
185 subsidiam a definição do preço mínimo a ser ofertado pela madeira durante o processo de concorrência

186 para concessão florestal. Informa outra linha de trabalho, bastante importante, a inclusão de projetos de
187 concessão florestal no Programa de Parcerias de Investimentos gerido pelo Ministério da Economia com
188 participação da Casa Civil, com a incorporação de seis projetos, seis florestas públicas no portfólio do
189 programa. A qualificação ocorreu por meio da formalização dada pelo Decreto 10.339, de 6 de maio de
190 2020,, a qualificação do projeto no PPI ocorre em duas etapas, inicialmente a proposta é analisada pelo
191 Conselho do Programa, que emite uma Resolução em caso de aprovação do projeto. Em um segundo
192 momento, a Resolução é encaminhada a Casa Civil e formalizada através de um Decreto Presidencial. A
193 terceira linha de atuação é a formalização de um contrato de prestação de serviços entre o SFB, MAPA
194 e o BNDES, para assessoramento e apoio na elaboração dos editais. Informa que o BNDES falará na
195 reunião sobre o trabalho colaborativo que realizará com o SFB. Outro marco importante no avanço das
196 Concessões Florestais, buscando a ampliação das florestas sobre concessão florestal, foi o esforço no
197 diálogo com a Secretaria de Patrimônio da União para a formalização de uma Portaria Ministerial, para
198 ter um procedimento administrativo estabelecido de forma que fosse permitida a destinação das florestas
199 públicas não destinadas para fins da concessão florestal. Esse é um marco importante, pois até hoje o
200 SFB não realizou concessão florestal em florestas não destinadas; até o presente momento, todas as
201 florestas sob concessões florestais estão dentro de unidades de conservação e entende-se que ao colocar
202 a concessão florestal como uma estratégia de destinação das florestas ainda não destinadas, contribui-se
203 com a regularização do acesso a essas florestas e também promovendo uma aliança entre a conservação
204 desse patrimônio público e uso sustentável dos seus recursos presentes, com a oportunidade de
205 desenvolvimento econômico local, geração de emprego, renda e formalização da economia. Informa que
206 o diálogo com a SPU, resultou em apoio realizado pelo PPI, e esta é uma das principais contribuições
207 para os projetos que estão no Programa. Informa sobre o repasse das áreas não destinadas será específico
208 para florestas do tipo B, que forem previamente identificadas no PAOF, e que a entrega definitiva fica
209 sujeita a uma confirmação de dois anos após a assinatura do recebimento da gleba, o que permite essa
210 devolução da área caso não tenha tido sucesso o processo de concessão florestal. O instrumento que vai
211 ser utilizado por parte da SPU, chama-se cessão de uso, quando um imóvel continua sobre a propriedade
212 da União, mas ele tem uso privativo para que possa ser desenvolvida alguma atividade de interesse
213 público, social ou de aproveitamento econômico, sendo o caso das concessões florestais. Informa que foi
214 realizado a publicação do Paof 2021, onde o SFB é responsável por propor, construir e elaborar o Plano
215 Anual de Outorga Florestal; e o poder concedente exercido pelo MAPA, aprova e publica. Informa que
216 o prazo para a publicação do PAOF, é o dia 31 de julho de cada ano, o PAOF 20 21 foi aprovado por
217 meio de uma Portaria Interministerial e informa a mudança do poder concedente do MMA para o MAPA.

218 O PAOF 2021 tornou elegível 4,37 milhões de hectares aptos para realizar as concessões florestais,
219 composta de florestas alocadas em 19 florestas nacionais e uma área destacada que é a Gleba Castanho,
220 a primeira experiência que compõem o portfólio do PPI, na realização da concessão florestal fora de uma
221 unidade de conservação, e essas florestas se localizam também nos estados do Amazonas, Amapá, Pará,
222 Rondônia, Roraima. Informa que o Serviço Florestal Brasileiro está abrindo também uma nova linha de
223 atuação das concessões florestais nas regiões sul e sudeste do Brasil. Informa que disponibilizará o
224 material e começa a falar sobre os avanços em relação a efetivação da realização dos editais de concessão
225 florestal. Durante o ano de 2020 foi dado andamento à realização do edital de concessão da floresta
226 Nacional do Amapá, um lote composto de quatro unidades de manejo florestal, cada unidade de manejo
227 florestal é uma área previamente definida pelo SFB que resulta na formalização de um contrato de
228 concessão com todos os deveres e direitos estabelecidos entre as partes, os quatro UMF, totalizam cerca
229 de 260.000 hectares localizados em três municípios do estado do Amapá. Informa a necessidade de ritos
230 para realizar a concessão florestal. A autorização do poder concedente para se dar início ao processo
231 licitatório foi publicada em agosto; e o edital foi lançado no dia 16 de setembro, em seguida a etapa de
232 habilitação das propostas ocorreu no dia 23 de novembro, com doze empresas interessadas, muitas
233 concorrendo a mais de uma unidade de manejo florestal, informa que foi uma das licitações para
234 concessões florestais com maior número de empresas interessadas. As atividades do processo licitatório
235 foram retomadas entre janeiro e fevereiro, e realizado a sessão de abertura das propostas técnicas de
236 preço no dia 3 de março de 2021, com a publicação do julgamento realizada em 23 de março, e atualmente
237 está na fase de análise de recursos do julgamento da proposta de técnica e de preço. Não havendo maiores
238 problemas quanto a questionamentos sobre o processo licitatório, tem-se a previsão de assinatura dos
239 contratos entre os dias 10 e 24 de maio de 2021. A Sra. Cristina, apresenta a localização da Floresta
240 Nacional e as publicações no Diário Oficial da União. Informa que até aquele momento, conforme
241 julgamento de proposta publicado, uma das empresas vencedoras já é concessionária florestal federal, e
242 outra empresa que ainda não é concessionária, sendo empresa do estado do Amapá. Os resultados
243 esperados deste processo licitatório permitiram a competição entre uma diversidade de tipos de
244 investidores, tendo permitido não apenas a participação, mas também o vencimento da concorrência de
245 empresas locais, sendo que a execução dos contratos de concessão florestal irão promover, e criar
246 condições para a legalização e para a consolidação de empresas florestais que já estão na região onde as
247 concessões florestais estão chegando. Informa ainda, que na agenda de edital de concessão florestal, foi
248 concluído o processo de consulta pública de Floresta Nacional de Humaitá, localizada no estado do
249 Amazonas, tendo sido elaborada a versão final do edital de concessão florestal, tendo o sido o mesmo

250 objeto de parecer pela Consultoria Jurídica do MAPA. Informa que obteve-se parecer favorável à sua
251 publicação, teve também publicada a Portaria autorizativa do poder concedente para realizar a concessão
252 da Floresta Nacional de Humaitá; Como a Floresta Nacional de Humaitá compõe o portfólio dos projetos
253 que estão dentro do PPI, o Edital precisa ser submetido a uma análise prévia do TCU e no momento
254 aguarda-se o acórdão do plenário do TCU. Os documentos já foram apresentados, e foram solicitadas
255 informações complementares e esclarecimentos. A concessão florestal em Humaitá, era composta por
256 três unidades de manejo florestal, uma de cerca de 38.000 hectares, uma de 62.000 hectares e uma de
257 100.000 hectares. O SFB precisa ter uma unidade de manejo florestal de tamanho pequeno, considerado
258 para as escalas amazônicas de até 40.000 hectares, então, tem-se uma UMF próxima a este limite de área.
259 Foi dado início às tratativas para realização da concessão florestal da FLONA de Capão Bonito, esses
260 estudos irão subsidiar a construção, a realização dos estudos prévios, e a proposta do edital de concessão,
261 e serão realizadas por meio de um procedimento chamado Procedimento de Manifestação de Interesse –
262 PMI. Durante o segundo semestre de 2020 foi elaborado o edital de chamamento para realização dos
263 estudos e apresentação da proposta de edital, com a anuência do Ministério do Meio Ambiente e do
264 ICMBio quanto ao teor, tendo sido lançado em janeiro o chamamento público; com a publicação em 6
265 de abril de 2021, da autorização de quatro instituições que têm o prazo de 120 dias para entregar os
266 estudos realizados que irão subsidiar a elaboração do edital de concessão florestal na Floresta Nacional
267 de Capão Bonito. Informa os dados de produção e arrecadação das concessões florestais, que é de um
268 milhão de hectares de florestas públicas sobre concessão florestal e seis florestas nacionais, localizadas
269 no estado do Pará e de Rondônia, tem-se 18 contratos assinados, um contrato está em fase de
270 encerramento administrativo e dois contratos suspensos por decisão judicial, cujo processo é objeto de
271 um diálogo entre o SFB, o ICMBio e o Ministério Público Federal do estado do Pará, bastante avançado
272 para estabelecimento de um acordo judicial para que seja possível retomar a execução dos dois contratos
273 localizados na floresta Nacional de Crepori, e também dar andamento a uma licitação, também avançada,
274 com estudos realizados e edital lançado na Floresta Nacional de Crepori. A produção entre a primeira
275 colheita realizada foi de 2010 até 2020, correspondente a dez anos de atividade de manejo florestal das
276 concessões florestais federais, resultam em 1.4 milhões de metros cúbicos de madeira produzidos, foi
277 arrecadado cerca de 102 milhões de reais ao longo de dez anos. Informa que entre o ano de 2019 e 2020,
278 apesar de todos os impactos econômicos, sociais e até mesmo de logística decorrente da pandemia de
279 Covid-19, obteve-se um acréscimo aos concessionários de 6.6% no transporte madeira produzida e
280 transportada, e também se obteve a partir dos volumes produzidos uma arrecadação da ordem de 27. 9
281 milhões de reais. Desses 27. 9 milhões de reais, cerca de 24. 7 milhões de reais são decorrentes da

282 produção e dos pagamentos ordinários e das concessões florestais realizadas durante o ano de 2020 e
283 cerca de 3.5 milhões de reais foram decorrentes do pagamento de termos de parcelamentos advindos
284 de débitos, de inadimplência anterior, de outros anos das concessões florestais. Houve então um
285 acréscimo de cerca de 70% entre um ano e outro, e esse acréscimo é sobretudo, decorrente de um esforço
286 da manutenção da adimplência dos pagamentos pela produção florestal, seja manter os pagamentos nos
287 anos e nas datas previstas, seja em recuperar os pagamentos devidos, atrasados às concessões florestais.
288 Esses recursos arrecadados ao longo de dez anos, conforme previsto em lei, têm diferentes destinações.
289 Ao SFB já foram destinados 36.6 milhões, ao ICMBio, 26.1 milhão e ao FNDF, estados e municípios,
290 cerca de 3 milhões de reais. Nos estados onde há concessão florestal presente eles recebem integralmente
291 os valores correspondente as concessões florestais, em cada um deles. Já a distribuição para os
292 municípios, o recurso é dividido proporcionalmente à área presente dentro de cada unidade de manejo
293 florestal, então, por exemplo, se um município A tem 70%, e 30% está no município B, o recurso
294 proveniente da produção daquela UMF, é então dividida para cada município de acordo com a proporção
295 da área da UMF ocupada em cada município. Por fim, a Coordenadora-Geral finaliza a apresentação e
296 agradece.

297 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Passa
298 a palavra ao Sr. Humberto Navarro para apresentação.

299 **O SR. HUMBERTO NAVARRO DE MESQUITA JUNIOR** (Diretor de Desenvolvimento Florestal)
300 – Agradece e informa que falará sobre o Inventário Florestal Nacional, cujas amostras são definidas a
301 partir de um grid de unidades amostrais. São 22.000 espalhadas pelo Brasil. Nessas unidades amostrais
302 é feita a coleta de várias informações biofísicas e também entrevistas, conversa-se com os domicílios
303 próximo àquela floresta para identificar padrões de uso, para prospectar qual tipo de recursos florestais
304 são usados, qual é a percepção que se tem da floresta e informações que auxiliem na quantificação dos
305 recursos florestais, bem como a utilização desses recursos. Informa que há duas linhas principais de
306 inventário, uma de coletas de dados biofísicos, coletar as espécies, altura, para ter o diâmetro e volume
307 das florestas do Brasil, também a formação do solo, necromassa, biomassa e também entrevistas com os
308 moradores do entorno, na tentativa de identificar a percepção da floresta, o uso da floresta e também qual
309 é a importância para a renda dessas pessoas, o quanto a floresta participa da renda dessas pessoas. O ano
310 de 2020 foi marcado pelo Coronavírus, estava iniciando as coletas, informa que foi necessário solicitar
311 às empresas a interrupção dos estados de Minas e São Paulo, em março, abril, e acredita-se que em
312 agosto, o que atrapalhou bastante o desenvolvimento das atividades naquele ambiente. Com parcerias
313 que auxilia no cálculo e na produção de informações, foi possível construir uma casa de carbono para

314 produções de equações alométricas e auxiliar no cálculo de biomassa. A Embrapa na Amazônia Oriental,
315 parceira antiga, ajuda com todas as coletas na Amazônia para fazer análise do solo, já foram iniciadas
316 negociações para integrar todos os dados, fora da Amazônia, empresas fazem as análises de solo e há
317 tratativas com a PronaSolos para ver a integração dessas informações da parte de solos pelo IFN. Há
318 também uma negociação de TED com o CNPq, por ter uma parte de identificação botânica, um gargalo
319 para avançar o IFN, tratativas para avançar com mais agilidade na identificação botânica e há próximo
320 de Brasília um apoio da Universidade de Brasília no desenvolvimento do inventário, das metodologias,
321 inclusive o SFB apoia um projeto para inventários em áreas urbanas. Em relação à coleta de dados, o
322 Diretor Humberto, apresenta no mapa em área verde o que já foi coletado no Brasil, onde mais da metade
323 do Brasil já foi inventariado. Informa os avanços na Amazônia em Minas e em São Paulo. Em São Paulo
324 foram coletadas 215 amostras, e em Minas a previsão seria 256, mas só foram realizadas 78, em
325 decorrência de problemas empresariais, foi possível fazer em 2020 uma licitação para o inventário da
326 Amazônia que está em execução. Foram realizadas até o momento 10.000 unidades amostrais que
327 correspondem a mais da metade do território, em 17 estados, a coleta já foi finalizada e apenas uma UF,
328 Amapá, que não teve ainda o início das atividades, nos demais estados iniciou-se as atividades de coleta.
329 São 105.000 plantas coletadas, 70.000 já foram identificadas, 28.000 pessoas entrevistadas no Brasil
330 todo, espalhadas pelo Brasil pontinhos verdes e 26.000 amostras de solo também coletadas. Foi realizado
331 um maior esforço para a divulgação do inventário, os resultados, com a finalização do projeto do cerrado,
332 estão no portal com as informações do IFN para o cerrado, foi realizado um projeto para disponibilizar
333 informações por árvores, não por espécie, sim por árvores, para ampliar a capacidade de disseminar
334 informações, algumas árvores foram escolhidas e apresentadas a ocorrência dessas, e posteriormente a
335 abertura dos dados do inventário, foram disponibilizados dados de cinco estados, e há 12 ainda para
336 disponibilização já com resultados. O relatório do Espírito Santo foi lançado antes da Covid-19, em
337 fevereiro de 2020 e ao longo do ano, foram realizados sete webinários, foram utilizados os dados do
338 inventário e disponibilizados para a comunidade, uma oportunidade de crédito levantado juntamente com
339 a SAF e CONAB, interessante para mostrar onde tem recurso, como acessar os recursos, a ocorrência
340 desses recursos florestais e aplicar em ações de crédito que foram apresentados durante os sete
341 webinários, com 5000 espectadores. Para 2021 planeja-se a produção dos relatórios de Rondônia,
342 Alagoas, Pernambuco, Goiás, Tocantins, Maranhão, Acre, Roraima, com foco principalmente na
343 Amazônia, de Rondônia está finalizado, e planeja-se também avançar com Acre e Roraima. Dados da
344 Amazônia foram coletados e foram enviados dois projetos para o BIT de 9 milhões, um resgate de um
345 recurso restante de outro projeto. Há tratativas para o inventário no Pantanal, o único bioma não iniciado

346 a coleta de dados. Sobre o Fundo de Desenvolvimento Florestal-FNDF, está sendo reestruturado e faz
347 parte da Diretoria de Desenvolvimento Florestal, antiga Diretoria de Pesquisa e Informações Florestais,
348 que possui o inventário florestal, agora, Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal e também o
349 laboratório de produtos florestais. O Fundo, está um pouco parado principalmente nas atividades
350 ordinárias. A última reunião ocorreu em 2018, há tratativas para a volta dos trabalhos do FNDF. Informa
351 que o plano para 2020, foi a ampliação da cobertura vegetal nativa e em uma região de Minas Gerais, e
352 o apoio ao Centro de Desenvolvimento Florestal do Programa Arboretum. O Arboretum é um programa
353 no sul da Bahia que tem o apoio do SFB, um edital que foi aberto em 2015 para plantio de recomposição
354 florestal em área de mananciais e esse projeto tem cinco anos, encerrado em 2020, as últimas
355 transferências foram realizadas em 2020 e toda parte de acompanhamento técnico foi dada pelo SFB.
356 Resultou em ampliação dos cadastros ambientais rurais nas áreas de mananciais, próximas de grandes
357 metrópoles, que apresentava problemas de abastecimento, e houve registro também de uma seca muito
358 severa, ocorreu a realização de um plantio de 11.000 hectares de APPs nessas áreas. O Fundo teve apoio
359 do Centro de Desenvolvimento Florestal, no Programa Arboretum, por meio da Universidade Federal de
360 Lavras. Foram plantadas árvores em 523 nascentes de 108 imóveis rurais na região de Lavras, próxima
361 à Universidade Federal, utilizando técnicas de republicano, técnicas do Arboretum. O Arboretum tem
362 um mecanismo de produção de mais de 500 espécies florestais envolvendo comunidades tanto na coleta
363 como na produção das mudas, é uma atividade interessante do ponto de vista de plantio florestal, de
364 espécies nativas, de incentivo à silvicultura com nativos, de incentivo à recuperação de áreas de florestas,
365 é interessante na Mata Atlântica e foram transferidas no ano de 2020, R\$ 500.000 para essa iniciativa.
366 17 estados foram atendidos com recursos do Fundo em quatro biomas, Amazônia, Caatinga, Cerrado e
367 Mata Atlântica, esse é o resultado do Fundo que teve pessoas beneficiadas, famílias atendidas com
368 assistência técnica, os hectares de manejo principalmente na Caatinga com uma atividade. O SFB
369 realizou trabalhos no manejo da Caatinga e teve a ampliação do número de cadastros ambientais inscritos
370 no CAR. Por meio desses projetos que envolviam também a inscrição e regularização daquelas áreas.
371 Tem-se uma parte de fonte de recurso, fonte 100 do tesouro, parte vem das concessões, 3 milhões, pouco
372 menos do que é o recurso de fonte orçamentária do SFB, também recursos do Fundo Clima, 14 milhões,
373 e recurso do Fundo Sócio Ambiental da Caixa, 10 milhões, totalizando no FNDF 31 milhões. Esses
374 recursos estão associados dentre outras questões à execução na aplicação de recursos por biomas, os
375 biomas são quatro, a maior parte dos recursos foram investidos na Caatinga, principalmente no início do
376 Fundo, teve muito investimento na Caatinga. O Diretor Humberto finaliza a apresentação e agradece se
377 colocando à disposição.

378 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
379 Agradece a apresentação e questiona se a Presidente Sra. Maria Beatriz, possui algum comentário.

380 **A SRA. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET** (Presidente da Comissão - Secretária de
381 Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente) – Agradece as apresentações e informa que todas as
382 informações foram claras e objetivas e informa para seguir com a pauta.

383 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
384 Informa que tendo em vista a agilidade da reunião, acha por bem continuar as apresentações sem
385 intervalo, após a concordância dos demais, abre espaço para questionamentos.

386 **O SR. BRUNO MACHADO TELES WALTER** (Titular - Empresa Brasileira de Pesquisa
387 Agropecuária - Embrapa) – Questiona sobre a apresentação da Coordenadora-Geral, Sra. Cristina
388 Galvão, onde comenta a respeito do panorama das concessões florestais federais, com o dado de um valor
389 arrecadado de 102 milhões em dez anos, o que dá uma média de 10 milhões por ano, e que o período
390 2010 a 2017 ficou bem abaixo de 2018 em diante. Solicita um comentário da Sra. Cristina, pois considera
391 o valor de 10 milhões baixo para um pagamento de produção florestal nesses dez anos. Sobre o cenário
392 de 2010 a 2017 questiona se poderia ter havido inadimplência, e pergunta o que explicaria o cenário.
393 Sobre a apresentação do Diretor Humberto, comenta a respeito da identificação botânica dos materiais
394 do Inventário Florestal Nacional (IFN), em que foi apresentado o dado de que já se obteve 105.000
395 coletas, das quais cerca de 70.000 estariam identificadas. O Sr. Bruno, informa que trabalha com
396 identificação botânica e considera que, no ano passado com os problemas da pandemia, São Paulo e
397 Minas ficaram atrasados, mas foi realizado o trabalho de coleta, se houver quase 70% dos materiais
398 identificados, informa que isso é um bom resultado, tendo em vista a natural morosidade do trabalho de
399 identificação botânica. Considerando que participa dos trabalhos do IFN, por meio do herbário da
400 Embrapa e CENARGEN, em Brasília, relata que um volume expressivo de coletas chega do campo estéril
401 (isto é, sem material reprodutivo – sem flores ou frutos) o que amplifica a dificuldade de identificação.
402 Portanto, se houver quase 70% do material coletado identificado, isso representa um valor louvável.

403 **A SRA. CRISTINA GALVÃO** (Coordenadora-Geral de Concessões Florestais /SFB) – Informa ser
404 interessante todos os questionamentos serem realizados juntos para posteriormente respondê-los.

405 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) – Passa
406 a oportunidade ao Sr. Leonardo Martins Sobral.

407 **O SR. LEONARDO MARTINS SOBRAL** (Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais –
408 FBOMS) – Agradece e destaca na apresentação da Coordenadora-Geral, Sra. Cristina, a importância do
409 avanço das concessões em florestas públicas não destinadas como mencionado, informa que de fato é

410 um marco e isso precisa ser fortalecido, as florestas públicas não destinadas na Amazônia passam de 50
411 milhões de hectares e hoje é onde está concentrado a maior parte do desmatamento, um dado importante
412 de uma pesquisa do IPAM, organização parceira, e que dentro desses 50 milhões de hectares,
413 aproximadamente 14 milhões de hectares estão registrados no sistema Nacional do Cadastro Ambiental
414 Rural, um dado preocupante, destaca e parabenizar o trabalho do SFB, e relata a necessidade de avançar
415 com a agenda de concessões nessas áreas.

416 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Diretor-Geral do Serviço florestal Brasileiro, SFB) –
417 Agradece e passa a palavra ao Sr. Mário Augusto de Campos Cardoso.

418 **O SR. MÁRIO AUGUSTO DE CAMPOS CARDOSO** (Especialista em Políticas e Indústria -
419 Confederação Nacional da Indústria, CNI) – Agradece e questiona à Coordenadora-Geral, Sra. Cristina,
420 sobre os projetos estratégicos, corporativos dos PECs do Ministério da Agricultura, PEC 06, de promover
421 a ampliação da produção florestal em 300%, pergunta se a data desses projetos é até 2022, ou seja, 20
422 meses para a frente. Questiona se seria factível essa ampliação no prazo proposto e se o SFB teria
423 estrutura para fazer gestão dessas concessões. Questiona sobre o PPI, onde possui curiosidade para saber
424 qual a vantagem prática na entrada das concessões no PPI, ou se é somente uma sinalização política.
425 Outra questão, por fim, em relação ao repasse dos valores correspondente às concessões florestais aos
426 municípios, foi possível observar que não houve repasse aos municípios, porque eles não se prepararam,
427 não se habilitaram para tanto. Deseja saber do SFB o que está sendo feito para reverter essa situação, no
428 próprio relatório foi apontada a necessidade de capacitar, de preparar os municípios para se habilitar,
429 para acessar esse recurso, pro exemplo, é necessário ter Conselho Municipal de Meio Ambiente operando
430 para aprovação do plano de aplicação desses recursos. Questiona ao Diretor Humberto, em relação ao
431 Fundo, acredita que os recursos estão indo mais para a parte de conservação e pouco para o objetivo de
432 promover a inovação tecnológica no setor. Informa que não vê recursos para essa direção, que é um dos
433 objetivos principais do Fundo Nacional. Em relação ao inventário florestal, pergunta qual é a interface
434 do inventário com as outras políticas, como o licenciamento ambiental, a elaboração da lista de espécies
435 ameaçadas e outras mais, de que maneira o inventário alimenta ou é coordenado com essas outras
436 políticas. Por fim, em relação à elaboração do inventário, enfatiza que está sendo construída uma foto
437 sobre o território, com o tempo que está demorando para fechar o território nacional, lembra que esta
438 foto tem data de validade, daqui a cinco anos talvez não seja mais aquilo que será encontrado na prática.
439 Questiona o pensamento sobre essa questão e agradece.

440 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
441 Organiza as respostas dando a primeira oportunidade à Coordenadora-Geral, Cristina e Diretor Paulo, e

442 posteriormente a oportunidade de resposta ao Diretor Humberto.

443 **O SR. GUSTAVO BEDIAGA DE OLIVEIRA** (Coordenador da Coordenação de Uso Sustentável dos
444 Recursos Florestais, DBFlo) – Pede a palavra, e após a autorização, parabeniza a Coordenadora-Geral,
445 Cristina e Diretor, Humberto, pelo trabalho no SFB, e questiona à Sra. Cristina, sobre o que foi
446 apresentado nos repasses para outras instituições, o repasse para o Instituto Chico Mendes, foram 7
447 milhões em 2020, esse repasse é estabelecido na Lei de Gestão de Florestas Públicas, para gestão da
448 unidade de conservação e questiona se esse dinheiro está efetivamente chegando no Chico Mendes, e se
449 está efetivamente se transformando em gestão da unidade de conservação que tem as concessões. Informa
450 que um dos grandes problemas que a concessão enfrenta é a questão da fiscalização dessas áreas, há
451 problemas com roubo de madeira, invasão de áreas já concedidas, o que já levou a desistência da
452 AMATA no ano passado, um marco simbólico de urna, um marco simbólico de uma derrota para a
453 Política Pública de concessão, uma concessionária, uma empresa legalizada trabalhando na área com
454 toda a expertise, toda a técnica aplicada, que era bem feito, abandonou a concessão por falta de segurança
455 para trabalhar, questiona se o dinheiro não deveria ser aplicado efetivamente na fiscalização dessas áreas,
456 e se ele está efetivamente se transformando em ações no campo para as unidades de conservação. Para o
457 Diretor Humberto, questiona sobre o inventário florestal Nacional, como e quando será possível ter
458 acesso aos dados brutos do inventário. Considera que o inventário florestal é uma excelente Política
459 Pública realizada pelo Serviço florestal Brasileiro, que tem um impacto para gestão florestal e até para
460 concepção de políticas públicas florestais, porque ele concede o panorama do estoque florestal. Hoje no
461 Ibama tem-se uma publicação de 2019, com um panorama sobre a produção madeireira brasileira, e
462 questiona se é possível saber a espécie que é produzida, onde é, para onde vai, quanto custa, e o que é
463 feito com ela. Informa a necessidade de ter dados do estoque e o que tem na natureza e que o inventário
464 florestal vai responder o que se espera. Informa a importância de ter acesso a esses dados, listas de
465 espécies, onde foram encontradas com abundância, frequência os dados fitossociológicos dessas espécies
466 em cada fragmento estudado. Finaliza e agradece.

467 **A SRA. CRISTINA GALVÃO** (Coordenadora-Geral de Concessões Florestais /SFB) – Informa
468 inicialmente que sobre o valor pequeno apresentado de 2010 a 2017 é necessário considerar alguns
469 aspectos, quando se fala em um milhão de hectares de florestas sobre concessão, é a área total UMF,
470 pensando em um ciclo de corte entre 25 e 35 anos, ao analisar a média, trinta anos, temos exploração
471 efetiva em cada ano em torno de 33 mil de hectares nos números atuais. Apesar da não projeção na
472 apresentação, deve-se analisar a linha de crescimento da área concedida conjuntamente com a linha de
473 arrecadação, e a linha de produção para entender melhor as curvas. Informa que o ganho vem sendo feito

474 aos poucos, porque ele é reflexo da área em que aumenta a cada nova concessão. Os valores médios,
475 tendo em vista o avanço das concessões, talvez não sejam a melhor referência e sim o ganho, ano a ano,
476 em relação à área concedida, o volume transportado e o volume arrecadado. Então, essa linha é menor
477 entre 2010 e 2017 devido a isso, e também, porque durante o ano de 2014, 2015 até o ano de 2017, teve-
478 se problemas de inadimplência e dificuldades do setor florestal em honrar, realizar os pagamentos
479 devidos ao Serviço Florestal, informa que houve um programa chamado Procof (Programa de Apoio aos
480 Concessionários), onde foi possível a postergação do pagamento dos valores devidos. Em 2018 os
481 concessionários encerraram o Procof. Desde 2019 vem-se fazendo um esforço junto aos concessionários,
482 não só para manter a adimplência, como recuperar eventuais pagamentos em atraso. Acredita-se que o
483 esforço de adimplência vai continuar e a tendência para 2021 e 2022 é que seja uma curva uniforme.

484 **A SRA. CRISTINA GALVÃO** (Coordenadora-Geral de Concessões Florestais /SFB) – Continua
485 atendendo as questões apresentadas e se direciona ao Sr. Mário Augusto de Campos Cardoso, informando
486 que o PEC é uma meta arrojada, porém, factível e é o que impulsiona o aprimoramento das iniciativas
487 empreendida pelo Serviço Florestal Brasileiro, inclusive, nas estratégias de contratação do BNDES, de
488 apoio junto ao PPI. Informa que o montante de mais 3 milhões de hectares é uma meta arrojada, porém
489 factível, não previa a Covid, e está acoplada ao mapa de riscos onde coloca-se eventuais judicializações
490 das licitações e falta de apoio institucional para o avanço das concessões florestais como um risco, um
491 risco alto e é monitorado. Por outro lado, tem-se neste portfólio de florestas a serem concessionadas
492 Florestas Nacionais onde são previstas oferta de grandes áreas. Acrescenta que no dia 20 de maio, se for
493 assinado o contrato, será possível ganhar 260.000 hectares, em uma única Flona, isto corresponde a 1/4
494 da área de floresta concedida até hoje. Informa que no âmbito do contrato do BNDES, a Floresta Nacional
495 do Iquiri tem uma área passível de manejo de aproximadamente 800.000 hectares. Informa que é um
496 horizonte para se buscar o avanço dessas concessões, caso não seja possível conseguir os 3 milhões, é
497 necessário deixar bem próximo a isso ou nas condições estabelecidas com os editais em andamento para
498 que termine no mínimo em dezembro de 2022. Adiciona que a meta é 3 milhões, criando as condições
499 para um fluxo na expansão das concessões florestais. Respondendo o questionamento se o Serviço
500 Florestal tem estrutura e equipe para isso, informa que a equipe é bastante pequena, pequena não apenas
501 do ponto de vista de quantidade de gestores, mas pequena também em número de analistas ambientais
502 alocados, e envolve as Unidades Regionais da BR-163 e PURUS Madeira, que são a continuidade das
503 equipes técnicas, trabalham na elaboração de editais, fazem a gestão dos contratos de concessão florestal,
504 organizam as audiências públicas, trabalha com um único corpo técnico e com muito diálogo, sobretudo,
505 fazem interlocução local, com Prefeituras, com o ICMBio local e com o conjunto de outros fatores. A

506 inclusão do PPI, traz uma possibilidade apoio e isto está refletido edição da portaria interministerial sobre
507 concessões florestais em glebas não destinadas. Este é um exemplo claro de ajuda no trânsito e no diálogo
508 interinstitucional necessário com outros setores envolvidos com a concessão florestal. A Portaria é um
509 resultado importante, a própria interlocução com eventuais necessidades com o ICMBio e FUNAI. Sobre
510 o repasse aos municípios era uma preocupação muito grande, porque os municípios são carentes e há
511 certa dificuldade em efetivar o repasse, dado que é um repasse condicionado, diferente do ICMBio. O
512 recurso arrecadado com o pagamento das concessões florestais, para ser repassado aos municípios é
513 necessário que tenham o Conselho de Meio Ambiente estabelecido, com participação social, um plano
514 de aplicação dos recursos previamente aprovados no primeiro momento e para os próximos repasses a
515 aprovação da prestação de contas anterior, o que demanda um município estruturado. Informa que
516 infelizmente esse ponto ficou prejudicado durante o ano de 2020 devido a Covid, e que, talvez, por este
517 motivo, essa seja a área que menos avançou. Acrescenta que será oferecido apoio e uma assessoria técnica
518 aos municípios para que recebam uma capacitação para a elaboração de projetos e todo o processo de
519 construção das propostas, discussão das propostas e até mesmo um roteiro mínimo para a aprovação das
520 prestações de conta, assim será criada uma capacidade local de captar recurso. A ideia é que essa
521 capacitação seja relacionada com uma assessoria, com uma assistência técnica. Então, o primeiro
522 resultado do processo de capacitação já seria como resultado a proposta dos projetos. Há avanços no
523 diálogo com os municípios de Rondônia, por ser o mais próximo de chegar, está mais próximo a UR,
524 então, é uma linha que precisa ser retomada, no entanto, está um pouco limitada pela questão ainda da
525 Covid, é preciso colocar pessoas em campo e fazer essas viagens. Alguns municípios tiveram seus
526 acessos fechados no estado do Pará. Essa é uma linha que precisa ser reforçada, tal situação foi trada com
527 o FNDF, justamente na Região de Saracá-Taquera, dado que para os municípios de Oriximiná, Terra
528 Santa e Faro, onde estão a maior parte dos recursos destinados aos municípios e também de indicador
529 social, e lá não existem projetos que poderiam aportar a contratação desse assessoria técnica,
530 diferentemente para as outras regiões, onde o Projeto Gestão Florestal, financiado pelo KfW. No âmbito
531 do FNDF foi proposto um edital onde seria contratada assessoria técnica para prestar capacitação e
532 assistência técnica, inclusive, ao longo de 3,4 anos para ser um trabalho contínuo, não é só receber o
533 recurso, mas também aprender a receber o recurso, a fazer a cotação, a executar, a prestar conta. Ter uma
534 assessoria por aproximadamente 36 meses na Região Saracá-Taquera. Em relação ao ICMBio,
535 diferentemente dos estados e municípios, a arrecadação que é feita pelo SFB já deveria ter sido
536 disponibilizada diretamente ao ICMBio. O ICMBio não precisa apresentar um pedido ou um plano de
537 aplicação dos recursos. O ICMBio recebe o recurso e entra como a arrecadação. O SFB que realiza um

538 conjunto de esforços, inclusive, na modelagem dos novos editais de concessão. Informa que o Diretor
539 Paulo falará mais sobre tal assunto no ponto da Jamari. Informa também sobre a Flona de Humaitá e
540 Flona do Amapá onde o próprio concessionário poderá auxiliar a implementação das ações de
541 fiscalização, por meio da sinergia de ações que ajudem na proteção da Unidade de Conservação, onde o
542 concessionário do setor privado, assume as competências de polícia administrativa que é competência
543 exclusiva de estado. A linha em que o SFB atual é a de buscar diálogo constante com ICMBio, com o
544 IBAMA, bem como tem participado de Reuniões do Conselho da Amazônia para informar, sobretudo,
545 os dados resultantes das ferramentas de monitoramento da floresta e do retorno das áreas concedidas e
546 isso gera um conjunto de informações que subsidiam a execução das atividades de fiscalização. É um
547 diálogo e o esforço constante, a colcha é curta. Informa que o SFB tem se esforçado para fazer o seu
548 papel de buscar junto aos órgãos que exerce o poder de polícia a atuação de forma que a concessão
549 florestal e a exploração ilegal não seja uma realidade que ameace a implementação das concessões
550 florestais. Agradece e passa a palavra.

551 **O SR. PAULO HENRIQUE MAROSTEGAN E CARNEIRO** (Diretor de Concessão Florestal e
552 Monitoramento) – Informa que fará um breve comentário devido o horário avançado e acrescenta que a
553 experiência com o PPI, tem acrescentado muito à curva de conhecimento das concessões. Fala sobre
554 Portaria da SPU, conseguida por intermédio de uma articulação, e complementa citando a discussão do
555 RAP (Relatório Ambiental Preliminar) com o IBAMA, e as discussões relativas ao PL 5518/2020.
556 Agradece e passa a palavra ao Diretor Humberto.

557 **O SR. MÁRIO AUGUSTO DE CAMPOS CARDOSO** (Especialista em Políticas e Indústria -
558 Confederação Nacional da Indústria, CNI) – Pede a palavra e agradece pelas respostas.

559 **O SR. HUMBERTO NAVARRO DE MESQUITA JUNIOR** (Diretor de Desenvolvimento Florestal)
560 – Em atendimento ao questionamento do Sr. Bruno M.T. Walter, sobre a identificação das espécies,
561 informou que este é um gargalo e parte do anseio por resultados do inventário para quando não se tem as
562 identificações completas. O que gera anseio na sociedade para ter o nome da espécie, já que, nem sempre
563 é possível obter a espécie, chega em algum nível taxonômico. Então, sugere que o ideal para quem está
564 tentando implementar o inventário é que contrate uma empresa para realizar análises, entregar as
565 variáveis, se existisse esse serviço de identificação botânica que apoiasse na triagem, organização, e, que
566 enfim, avançasse com rapidez e agilidade, seria o ideal. Hoje, há no SFB, mecanismos, sempre por meio
567 de contratação de bolsistas, envolvendo universidades, mas poderia profissionalizar um pouco mais e
568 tentar agilizar a identificação botânica. Acrescenta que vê o trabalho seguindo bem. Informa sobre outros
569 problemas, e que o inventário está em quase 90% do Brasil, todo coletado, mas, 75% que é o cerrado e

570 Amazônia, já tinha financiamento para fazer. O problema foi o teto, o teto impediu que avançasse com
571 agilidade, há recurso financeiro, mas não é possível executar o recurso. O Diretor se direciona ao Sr.
572 Mário Augusto de Campos Cardoso, e informa sobre várias interfaces com outras políticas. Há trabalhos
573 em relação a CIT, as espécies CITs, e atualmente com a Cedrela. Informa que o ideal e sonho de todos é
574 ter o Brasil inteiro amostrado, tudo pronto, mas que não é trivial, não é simples fazer algo desse tamanho.
575 Informa que o processo foi realizado pelo SFB e nem chegou perto do que é o inventário atual,
576 acrescentou que o RADAM foi a campo, no Brasil inteiro levantar recursos naturais, e que o inventário
577 é um trabalho hercúleo. Informa os trabalhos que não são simples, para a obtenção das identificadas e
578 avaliação. Acrescenta a relação com a Polícia Federal, com o IBAMA, com o MCTI na questão dos
579 inventários de missões. Informa que há um alinhamento, uma construção com outras políticas, com o
580 próprio IBGE que faz o mapeamento da vegetação brasileira. Há trabalhos com a CONAB, e informa
581 que o SFB está próximo da SAFI, existe o inventário, ele promove duas razões de utilização e
582 manutenção da floresta, uma por meio da concessão, o inventário dá subsídios para levantar os recursos
583 florestais madeireiros que permite saber onde pode fazer, como fazer e onde tem recursos. Informa que
584 existe outro papel sobre os recursos não madeireiros, frutas, óleos, cascas, sementes, produtos que são
585 utilizados, castanha do Brasil, o açaí que são best-sellers de comercialização no Brasil, mas existem
586 vários outros, o pequi no cerrado, que tem importância para as famílias e produção de renda e isso
587 demanda uma estratégia para a utilização desses recursos florestais. Há um alinhamento com as políticas
588 e é necessário que o inventário avance com mais agilidade, e há trabalhos para o desdobramento, novas
589 fontes, recursos para essa agilidade.

590 **O SR. HUMBERTO NAVARRO DE MESQUITA JUNIOR** (Diretor de Desenvolvimento Florestal)
591 – Informa ao Sr. Gustavo Bediaga de Oliveira que os dados estão abertos, com cinco estados no site. A
592 atualização aconteceu em novembro de 2020 com os dados brutos, assim como outras atividades
593 realizadas. Agradece e passa a palavra ao Vice-Presidente da Comissão.

594 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB)–
595 Agradece pelas respostas e pede desculpas pela ânsia de objetividade, informa que não é em detrimento
596 da relevância dessa reunião, frisa o tempo em que a Comissão não se reúne, e sim, pela necessidade de
597 dinâmica, de formas inovadoras, dinâmica do grupo de gestão de florestas públicas, utilizando outros
598 mecanismos possíveis também. Acrescenta que em conversa com o Diretor Paulo Carneiro, será
599 necessária outra reunião e possivelmente no primeiro semestre de 2021. Relata a importância e o
600 potencial de integração, de soma de políticas públicas que o Serviço Florestal Brasileiro tem estado
601 envolvido na implementação, e que por conta da pandemia e por outras questões administrativas, não foi

602 possível dar tanta velocidade. Comenta que agora, com Serviço Florestal renovado, mais robusto, melhor
603 preparado para uma atividade finalística, será possível acoplar o trabalho de regularização ambiental de
604 fomento florestal de concessões florestais em uma pauta mais ampliada, em especial a pauta da
605 sustentabilidade que o Ministério da Agricultura e Ministério do Meio Ambiente estão conduzindo de
606 forma eficiente nesses últimos tempos. Agradece e passa a palavra à Presidente.

607 **A SRA. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET** (Presidente da Comissão - Secretária de
608 Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente) – Concorda com o colocado pelo Vice-Presidente, Sr.
609 Pedro Neto, informa que é um marco e que a pauta junto com Serviço Florestal Brasileiro e o MMA se
610 desenvolverá cada vez mais. Finaliza e passa para a próxima apresentação.

611 **O SR. PAULO HENRIQUE MAROSTEGAN E CARNEIRO** (Diretor de Concessão Florestal e
612 Monitoramento) – Cumprimenta a todos, e inicia falando sobre o edital de concessão do lote três da
613 Floresta Nacional do Jamari, onde foi realizado uma audiência pública, a primeira experiência com
614 audiência pública virtual no dia 24 de fevereiro de 2021, com mais de 80 participantes; informa que
615 recebe até o momento contribuições, ressalta que algumas pessoas presentes na Reunião da CGFLOP
616 também participaram da audiência pública virtual. Informa que a CGFLOP precisará apreciar a
617 apresentação que seguirá. A concessão florestal é o instrumento por meio do qual o governo delega a um
618 particular, o direito de fazer o manejo florestal em uma determinada área. Esse é o conceito legal, que
619 está na Lei 11.284, a concessão não passa titularidade mobiliária, não passa, conforme a legislação atual,
620 direitos sobre a biodiversidade, direitos sobre o subsolo e corpos hídricos, nem sobre serviços ambientais
621 incluindo a crédito carbono ou direito de realizar atividades de caça e pesca. Sendo que a pesca é uma
622 questão que está sendo sempre questionada, dado o avanço da modalidade de pesca esportiva na
623 Amazônia. A concessão florestal passa somente o direito de fazer o manejo florestal nessas áreas. Isso
624 abrange normalmente a madeira em tora, a exploração madeireira, a exploração de material lenhoso
625 residual da exploração florestal e a exploração de produtos florestais não madeireiros, raízes, frutos,
626 sementes, resinas, sendo que para evitar conflito com o uso das populações extrativistas, das populações
627 tradicionais, esse uso é regulado no contrato e demanda uma autorização especial do Serviço Florestal.
628 Hoje, a prática é que todos os contratos que a Coordenadora-Geral, Sra. Cristina, apresentou nos 17
629 contratos e o que está em processo de encerramento, tem-se a exploração somente de madeira, madeira
630 em tora, que pode ter participação em empresas, associações locais, ou cooperativas. Há duas condições
631 básicas para as empresas participarem: serem constituídas sobre as leis brasileiras e terem administração
632 e sede no país. O amparo legal é a Lei de Gestão de Florestas Públicas 11.284, marco legal que está em
633 revisão no Congresso Nacional no momento, por meio do Projeto de Lei 5518/2020. Essa lei é

634 regulamentada pelo Decreto 6063/2017. Os editais de concessão são também regidos pela Lei 8.666 que
635 foi recentemente revogada em 1 de abril, tendo entrado em vigor a Nova Lei de Licitações. Informa que
636 está sendo analisando o impacto dessa alteração nos modelos de editais, dada que ela prevê um período
637 de transição. Então, até 2 anos, o que já estava em andamento usando como base a 8.666, pode ser
638 executado, continua sendo executado. A Floresta Nacional do Jamari, foi a primeira Floresta Nacional a
639 entrar em concessão, a licitação foi em 2009. Ela foi criada em 1984 e é uma daquelas Florestas Nacionais
640 existentes antes do SNUC, e que foram criadas em conjunto com atividade de mineração. Essa é uma das
641 quatro Florestas Nacionais que tem mineração permitida em seu interior. Área total é de 223.000 hectares,
642 distribuída em três municípios. O plano de manejo foi aprovado em sua versão atual em 2005. A área
643 destinada ao manejo florestal é de 105.000 hectares, ou seja, quase metade da unidade. Ela está hoje em
644 um contexto bastantes diferente de quando a concessão começou lá em 2008. O contexto local regional
645 foi mudando drasticamente, hoje está em uma área de intensa pressão ou roubo de madeira, cercada de
646 ilícitos ambientais. Informa que o Sr. Evandro José Muhlbauer, participante da reunião, e que é
647 concessionário dessa unidade, sabe da situação nessa região. Um pouco do histórico da concessão nessa
648 área, o primeiro processo, o edital é de 2007, os três primeiros contratos foram assinados em 2008,
649 apresentava 96.000 hectares, com 3 concessionárias: Madeflona, Sakura e a Amata. Em 2012 o contrato
650 com a Sakura foi rescindido por um problema de inadimplência, e a UMF foi reconduzida a licitação em
651 2019. Hoje é a unidade de manejo 4, cuja empresa Madeflona foi à vencedora dessa área. Em 2020
652 conforme apresentado pelo IBAMA, houve um distrato amigável do contrato da Amata, a razão principal
653 desse distrato foi a ocorrência de furto de madeira na UMF 3 e assim, o medo, a dificuldade da empresa
654 é de conviver com esses ilegais e de colocar em risco, na opinião dela, os funcionários que ali trabalham.
655 Este distrato amigável, foi o primeiro do Serviço Florestal, uma grande aprendizagem. Nesse distrato foi
656 estabelecido que a empresa é responsável por manter atividades na área de monitoramento, de
657 manutenção de infraestrutura até dezembro de 2021. A partir disso, foi realizada uma programação para
658 conseguir rellicitar a área nesse tempo. Apresenta no slide da Floresta Nacional. Em verde é a área de
659 manejo florestal. Em vermelho as áreas de mineração, com base no desenho originalmente foram
660 propostas ao UMF I, que é o verde mais escuro no gráfico à direita, a UMF II, que foi rellicitada e hoje é
661 rebatizada como UMF IV e está em marrom, e a UMF III no verde mais claro ao Sul da unidade. Informa
662 que a com a rellicitação da UMF III, esta será denominada UMF V. Lembra o apresentado pela
663 Coordenadora-Geral Cristina, que há uma limitação para abrir um edital, sem ter uma UMF pequena e
664 essa classificação de UMF pequena é definida no PAOF, aprovado no ano de 2020 na reunião da
665 CGFLOP e esse tamanho, com menos de 40.000 hectares, como a UMF III, tinha uma área de 46.000

666 hectares, essa área teve que ser reduzida para atender o dispositivo do PAOF. O novo desenho tem 38.394
667 e no gráfico apresentado é possível ver, a UMF III antiga, era maior. O concessionário que assumir a
668 área, vai assumir a área herdando a infraestrutura instalada pela Amata. O Diretor apresenta no slide a
669 portaria, escritório da empresa, posto artesiano, estrutura de acampamento, almoxarifado, galpão,
670 geradores, toda estrutura foi resguardada, o sistema de rádio e comunicação e uma estrutura viária
671 instalada, com a UMF marcada e sinalizada, pontes de acesso, bueiros, toda a estrutura viária. Apresenta
672 a experiência com a UMF II, que foi relicitada em 2019, onde a estrutura viária construída pelo
673 concessionária ao ser abandonada, pode ser utilizada por atividade ilegal para explorar a área. Uma
674 preocupação é garantir a não interrupção na ocupação da área pelo concessionário. Apresenta também,
675 outro detalhe na estrutura viária instalada em amarelo e os pátios da floresta. Informa que o Serviço
676 Florestal, adota um manual de construção de estradas florestais, e esse manual, com práticas de
677 construção de estradas as torna reconhecidas, tanto pelos certificadores, quanto pelas auditorias externas,
678 com boas práticas com uma malha diária bastante estabelecida. Apresenta os pátios principais, pátios
679 secundários e toda a estrutura implementada na área. Informa que no contrato da Amata, foram
680 exploradas 9 UPAS (Unidade de Produção Anual), apesar do contrato ser de 2009, começou a ser
681 explorado em 2011. Apresenta o ciclo do plano de manejo, um ciclo de 25 anos e o histórico dos volumes
682 explorados durante esse período. Informa que em 2010 obteve-se volumes que iam de 16 m³ a quase
683 17.000 em 2013 e, até 24, 25.000 m³ de madeira em 2018, essa era a média de produção anual nas UPAS.
684 Informa que um dos estudos necessário para a proposição de novo edital para a audiência pública, é o
685 estudo de antropismo, que é uma análise de imagens de satélite feita com diversos mecanismos que o
686 Serviço Florestal tem e faz o acompanhamento do corte seletivo. Foi desenhado inicialmente para o
687 acompanhamento do serviço do concessionário, e tem como resultado também o acompanhamento do
688 corte ilegal, do avanço do corte ilegal de madeira nas áreas que estão sob concessão. Apresenta as UPAS
689 exploradas pelo concessionário e nas extremidades, de forma irregular, o caminho da exploração ilegal
690 de madeira que veio a partir de uma zona de manejo na Floresta Nacional, que era uma zona primitiva,
691 começaram primeiro na área mais protegida para a Flona e depois avançou para cima das áreas
692 concessionárias. Acrescenta que na licitação da UMF IV, havia mais de 20.000 m³ de madeiras
693 explorados ilegalmente e abandonados após fiscalização. O Diretor Paulo, apresenta em tons
694 avermelhados a área de corte irregular. De laranja, um vermelho mais claro, amarelo, a área a reduzida
695 da UMF para a licitação. Informa em resumo o registro de exploração seletiva em 19.000 hectares ou
696 50% da UPA, para o UMF original, sendo que dos 19.000, 4.800 são de exploração ilegal. Nessa
697 exploração ilegal não há o registro de quanto foi retirado. Para equacionar a questão da exploração legal

698 e ilegal com novo contrato, foi criado na proposta de edital, um dispositivo de área de pousio inicial, essa
699 área abrange 22.000 hectares da UMF, 59% e só poderá ser manejada depois que for completado o ciclo
700 das unidades de produção anual, que está licenciado do IBAMA, respeitando nessa reentrada as áreas
701 que já foram exploradas e o ciclo de corte aprovado. A UPA-1 poderá ser explorada novamente em 2036,
702 quando terminar o ciclo de vinte cinco anos de pousio. Apresenta no mapa, em verde, a área que foi
703 explorada legalmente; em vermelho e em laranja, área que foi explorada ilegalmente e a área de pousio
704 inicial, respectivamente. Informa que, quando o IBAMA emite a autorização para um ciclo de 25 anos,
705 essa autorização (a AUTEX - Autorização de Exploração), tem como referência uma estimativa do
706 crescimento da floresta. Para o ciclo de 25 anos, o volume de exploração a ser autorizado é de mais ou
707 menos 20 m³ por hectare na UPA. Informa que o volume extraído, nas explorações realizadas pela Amata.
708 foi inferior ao volume máximo permitido pelo IBAMA. Informa que nos contratos de concessão, há uma
709 média de produção 16 m³ por hectare e a Amata não fugiu a regra; sua produtividade foi menor: de 11 -
710 12 m³ por hectare até 16 m³ por hectare em 2017. Outro mecanismo do contrato é um desconto por
711 produtividade. Como pode-se perceber, a produtividade nos contratos de concessão é menor do que é
712 autorizado pelo IBAMA, em uma consequência de vários fatores. Fatores de campo, como oco, erros de
713 inventário; mas também por fatores da modelagem do contrato, como por exemplo, o preço único que se
714 adota e que, de alguma maneira, desincentiva o concessionário a explorar madeiras de menor valor de
715 mercado. É difícil modelar isso em um contrato de 40 anos, pois o mercado muda e uma madeira que
716 hoje é pouco valorizada, pode ser daqui a 10 anos, muito valorizada ou acontecer o contrário. Para
717 resolver essa questão, informa que é proposto no contrato, um desconto por produtividade, dividindo-se
718 a produtividade em duas faixas de desconto; e a partir do momento que ele ultrapassar a primeira faixa
719 de produção, ganham o desconto de 30%, e depois uma faixa mais elevada de 50% sobre o preço da
720 madeira. O limite das faixas foi desenhado a partir do inventário florestal da área, considerando a
721 ocorrência das espécies de maior valor. Ressalta que, estima-se que o volume das espécies de maior valor
722 tenha sido totalmente explorado, o qual seria em torno de 13 m³ por hectare, tem-se o desconto para
723 viabilizar a exploração do segundo grupo de espécies de menor valor, e da mesma maneira quando atinge
724 um valor mais alto, como exemplo, passando de 12 m³ e meio por hectare o que for exceder esse volume,
725 vai ter um desconto de 30% no preço de contrato, e quanto ultrapassar 16, 68 m³ por hectare vai ter um
726 desconto de 50% em cima do preço do contrato. Informa que o edital de concessão florestal é um conjunto
727 de documentos grande, composto pelo edital em si e cerca de mais 17 anexos. Cada anexo representa
728 informações complementares, como por exemplo, o estudo de antropismo. O Edital e seus anexos foram
729 disponibilizados na internet para Consulta Pública e ainda está disponível. Além disso, atendendo um

730 dispositivo de lei, também foi entregue para o Prefeito e Presidente da Câmara dos Vereadores de Itapuã
731 do Oeste, uma cópia impressa do conjunto inteiro de documentos. Acrescenta a necessidade de detalhar
732 algumas questões administrativas importantes do edital: a seleção por dispositivo legal é por técnica e
733 preço. A proposta técnica vale até 500 pontos, a proposta de preço outros 500, e ganha a licitação quem
734 tiver a pontuação final maior. O preço mínimo do edital é definido por uma metodologia própria do
735 Serviço Florestal, desenvolvido ao longo desses 10 anos. Essa metodologia de precificação, como um
736 todo, para o desenho dos próximos editais de concessão está sob análise do BNDES e do TCU, e que
737 dado o contrato firmado com o BNDES e inclusão de projetos o PPI. A definição do preço mínimo
738 considera o potencial produtivo da floresta, neste caso inclui os inventários anteriores realizados pela
739 concessionária, os custos de logística que são os principais custos que o concessionário tem para retirar
740 a madeira, os custos de produção e custos financeiros. Informa sobre o preço mínimo estabelecido do
741 edital que está sendo discutido na consulta pública, de R\$ 60,00 por m³ de madeira. A proposta técnica,
742 tem dois tipos de indicadores no contrato: os indicadores classificatórios, que compõe a proposta técnica,
743 e será analisando como uma etapa do rito da licitação; e os bonificadores, que são indicadores que
744 bonifica o concessionário se ele atingir algumas metas e essa purificação incide sobre o excedente do
745 preço mínimo, sobre o ágio da licitação. Considerando que o preço mínimo seja R\$ 60, se no final o
746 preço da licitação o preço ofertado for R\$ 100,00 por metro cúbico, essa bonificação incide sobre essa
747 diferença, ou seja, sobre os R\$ 40,00 de ágio ou m³ de madeira. Os indicadores bonificadores se tornam
748 exigências contratuais. Apresenta no slide a primeira coluna, que são os critérios, conforme definição em
749 |Lei de Gestão de Florestas Públicas: o maior impacto ambiental, o maior benefício social, a maior
750 eficiência e maior agregação de valores. Para atender esses critérios foram selecionados cinco
751 indicadores, o primeiro (A1) é a implementação e manutenção do sistema de gestão de desempenho e
752 qualidade de operações florestais 80 pontos, normalmente, é medido através da adoção do concessionário
753 de uma certificação ou selo florestal (FSC e CERFLOR). O indicador A2, é o investimento na proteção
754 da floresta, com o aumento da pressão sobre as concessões que está acontecendo desde 2016/2017, os
755 editais foram adaptados e agora está sendo proposto um investimento, que é um valor que o
756 concessionário vai oferecer para apoiar o ICMBio nas ações de proteção da floresta. Esse indicador prevê
757 ao concessionário oferecer um valor que vai de R\$ 2,00 a R\$ 3,00, por hectare da UMF. O cálculo de a
758 pontuação é feita de maneira proporcional à concorrente que ofereceu o maior valor. O indicador A3,
759 sobre investimento e infraestrutura, bens e serviços para a comunidade local vale 120 pontos com uma
760 faixa de variação de R\$1,00 a R\$2,00. Esse indicador social, representa compromissos do concessionário
761 de investimentos nas comunidades locais em torno das Unidades de Manejo Florestal. Esse é um outro

762 valor, que tem uma baixa aplicação hoje em dia, dadas as dificuldades de apresentação dos planos de
763 aplicação a serem propostos pelos conselhos municipais de meio ambiente. Informa que o SFB está
764 estudando ações mais proativas que permite aumentar o acesso e a aplicação desses recursos. Acrescenta
765 que tal ação representa hoje para o conjunto dos concessionários, em torno de um milhão e quatrocentos
766 mil reais por ano que deveriam ser investidos diretamente das comunidades, e que não consegue repassar
767 isso nos Conselhos Municipais de Meio Ambiente. O indicador A4 (adoção de inovações técnicas e
768 tecnológicas) são associadas ao manejo, e valem 100 pontos. O indicador A5 (grau de processamento do
769 local do produto - o FAV) mede a diferença de valor entre a tora, o valor mínimo previsto no edital e o
770 valor que o concessionário consegue vender a madeira. Ele presta conta para O SFB anualmente. O
771 concessionário se obriga a atender um determinado critério que é por ele oferecido. Se o FAV for 10, se
772 comprou a madeira por R\$ 60,00, deveria agregar o valor e vender a madeira do município em torno de
773 R\$600,00 ou mais. Esses são indicadores classificatórios. Os indicadores bonificadores, antigamente
774 incidiam sobre o ágio da licitação, então, é preciso esperar o ágio da licitação para conseguir entender o
775 impacto que terá na vida, no dia-a-dia do concessionário. O Indicador 5 (FAV) é também bonificador. O
776 concessionário oferece o valor do FAV dentro da proposta técnica e se superar aquele valor, gera a
777 possibilidade de ser bonificado e pode receber uma bonificação máxima de 25% do valor do ágio. O
778 indicador B1 é referente a capacitação dos empregados, o máximo de bonificação é 15%. O indicado B2
779 é referente ao aproveitamento dos resíduos florestais, onde é analisado se o concessionário consegue
780 aproveitar os resíduos conforme a parametrização definida no edital, com aferição realizada anualmente,
781 com bonificação máxima de 25%. O monitoramento da dinâmica do crescimento da floresta, tem
782 bonificação de 20%. Destaca a importância de se compreender que a somatória dos indicadores
783 bonificadores que resulta em mais de 100%, mas está limitada ao valor do ágio. O indicador B4, que se
784 refere a redução de danos decorrentes da operação florestal, bonifica o concessionário em relação ao
785 menor dano à floresta, e oferece apoio a participação e projetos de pesquisa, bonificação máxima de 25%.
786 Retornando à explanação do indicador A3, comenta que o valor depositado anualmente pelos
787 concessionários, pode ser usado para infraestrutura, bens e serviços nas comunidades beneficiárias, a
788 destinação do recurso decidida no Conselho Municipal de Meio Ambiente. Informa que há diversos
789 exemplos de aplicação realizada, sem restrição de uso, por exemplo, em Itapuã do Oeste, município
790 discutido na concessão, os recursos já foram usados para reformar a sede da APAE e para a Prefeitura
791 realizar trabalhos. Itapuã do Oeste tem R\$ 742.000,00 disponíveis nos indicadores sociais dos outros
792 contratos e já utilizou, desde montante, R\$ 442.000. O concessionário vencedor da licitação ressarcir o
793 Serviço Florestal pelos custos dos estudos feitos na licitação, o pagamento é feito no primeiro ano da

794 concessão, 4 parcelas trimestrais. Se a empresa que ganhar for uma microempresa, ou uma empresa de
795 pequeno porte é dispensada desse pagamento. O concessionário também tem que apresentar uma garantia
796 contratual, é feita em três fases, tem uma parte que precisa integralizar antes da assinatura do contrato,
797 uma outra, parte maior, deve ser realizada até 10 dias depois da aprovação do Plano de Manejo Florestal
798 Sustentável e de maneira integral, 10 dias após a aprovação do 2º Plano Operativo Anual. A garantia
799 contratual em 3 etapas foi desenhada de maneira a tentar ajudar o concessionário no começo do contrato,
800 por ter muitos investimentos a serem realizados nos primeiros anos. Apresenta também, uma malha de
801 estrada instalada, e ressalta que antes do início da exploração florestal começar a gerar receitas, é preciso
802 instalar toda infraestrutura local, fazer os estudos para elaboração do Plano de Manejo Florestal e aprová-
803 lo junto ao IBAMA. Esse escalonamento da garantia e do próximo item a ser comentado foram definidos
804 para tornar viável os investimentos por parte do concessionário nos primeiros anos de execução do
805 contrato de concessão.

806 **O SR. PAULO HENRIQUE MAROSTEGAN E CARNEIRO** (Diretor de Concessão Florestal e
807 Monitoramento) – Prossegue informando sobre o contrato de concessão, que tem uma estrutura de
808 monitoramento da execução do contrato. No âmbito da gestão do contrato de concessão em si, esse
809 monitoramento é feito pelo Serviço Florestal, sendo que quando é visto alguma irregularidade, são
810 aplicadas sanções dos contratos administrativos normais. O valor de referência do contrato, definido com
811 base na estimativa da produção anual e o preço contratado, corrigido anualmente. O valor mínimo anual,
812 que é a quantia mínima anual a ser paga pelo concessionário, também é escalonada no começo do
813 contrato, entre os primeiro e o terceiro ano do contrato, chegando ao máximo de 30% do valor de
814 referência do contrato. O valor mínimo arrecadado é destinado ao Serviço Florestal, e o montante
815 arrecadados acima deste valor, denominado “demais valores”, é dividido entre os estados, municípios e
816 para o ICMBio, nas seguintes proporções: 40% vai para o ICMBio e 20% vai para os estados e municípios
817 e para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal. Apresenta imagens da Flona e compara imagens
818 de florestas sob manejo florestal e florestas sob exploração ilegal de madeira. Apresenta uma UMF
819 manejada na Floresta Nacional do Jamari, com pouquíssimos resquícios de exploração, algumas estradas,
820 no geral uma floresta, olhando de cima, uma floresta intacta. Aponta outras imagens comparando o que
821 é uma estrada de manejo autorizado a esquerda, e o que é uma estrada ilegal a direita, as duas tiradas
822 dentro da Floresta Nacional do Jamari. A mesma situação, parte intermediário em uma concessão, parte
823 de um pátio, com uma exploração ilegal de madeira, a organização de toras, permitindo o
824 acompanhamento da floresta de uma área sob concessão do próprio Jamari e o que é uma exploração
825 ilegal de madeira de exposição de toras. Mostra a infraestrutura de pontes padrão e de ponte nas

826 explorações ilegais. Comenta que 80% da erosão dentro de uma área florestal é causado por estrada, que
827 causa assoreamento de rios, e causa problema na rede hídrica. É importante que a estrada esteja bem feita
828 e que tenha escoamento pluvial, para evitar o assoreamento dos rios. Comenta as condições de trabalho
829 dos funcionários, mostra os caminhões das concessionárias, e o caminhão padrão que é encontrado e
830 apreendido, em péssimo estágio de conservação. Apresenta os acampamentos típicos das áreas de
831 manejo, e aqueles encontrados em área de exploração ilegal. Informa que a ideia é cumprir o rito de
832 construção e de Consulta Pública e publicar o edital até agosto de 2021. Há previsão de entrega das
833 propostas em novembro e assinatura do contrato no primeiro trimestre de 2022. Informa que o Contrato
834 com a Amata terminará em dezembro de 2021. Informa que a área ficará um, dois ou três meses sem
835 concessionário, mas coincide com período chuvoso que é o menor período de trabalho dos ilegais. Ao
836 finalizar, informa que os documentos estão disponíveis no endereço do Serviço Florestal e que as
837 sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail: jamari.lote3@florestal.gov.br ou através da Ouvidoria,
838 hoje unificada, falabr.cgu.gov.br. Agradece e passa a palavra ao Vice-Presidente da Comissão.

839 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
840 Agradece e passa a palavra à Presidente da Comissão.

841 **A SRA. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET** (Presidente da Comissão - Secretária de
842 Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente) – Agradece e sugere a continuação dos
843 trabalhos.

844 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
845 Chama a próxima apresentação a ser realizada pela Sra. Camila Lima do BNDES e informa que deixará
846 à disposição no chat o seu número para contato e e-mail.

847 **A SRA. CAMILA LIMA** (Representante do BNDES) – Cumprimenta a todos, agradece o convite, e se
848 refere ao trabalho executado com o SFB e MAPA, para avançar com a agenda de concessões florestais.
849 Inicia trazendo uma visão do trabalho do BNDES, estruturação de projetos, os movimentos que tiveram
850 no BNDES que colocaram em evidência a questão dos atos ambientais, dos projetos cotados em
851 estruturação para parte de concessões florestais, fruto do contrato assinado com o SFB. Informa que o
852 BNDES tem a parte de soluções financeiras, mais conhecida, que são os instrumentos de crédito, a
853 participação societária e também de garantias que são concedidos para as empresas, e que, nos últimos
854 anos o BNDES intensificou a sua atuação na parte de serviços, também conhecida como fábrica de
855 projetos, que é a estruturação de projetos, de concessões e PPPs, uma ferramenta muito importante para
856 o desenvolvimento e para atingir os objetivos e de impactos econômicos, sociais e ambientais e
857 sustentabilidade e dos diferentes projetos como um todo. Informa que focará na parte de serviços, onde

858 está tendo a atuação com o SFB. Informa que no BNDES, hoje em dia, existem dois departamentos
859 voltados para estruturação de projetos de infraestrutura socioambiental, há projetos de infraestrutura, que
860 é chamado de “econômica”, onde tem projetos, portos, rodovias, etc. Em 2020, foi criado um
861 departamento para a parte de infraestrutura socioambiental, por enxergar como uma agenda importante,
862 com características específicas, que diferenciam dos outros projetos já desenvolvidos há mais tempo e
863 que são os setores muitas vezes impactados pela crise fiscal, talvez em todos os segmentos, dando
864 destaque à saúde, mas também de meio ambiente, educação, segurança pública com uma restrição
865 orçamentária grande onde a parceria privada, aparece como elemento importante para conseguir uma
866 melhor entrega de serviços à população ou uma melhor conservação do ativo e geração de emprego e
867 renda. Informa que a ideia é atuar nesses setores construindo novos modelos e o BNDES já atuou nos
868 outros setores que hoje são mais tradicionais, por exemplo, iluminação pública, trazendo novo paradigma
869 de modelo e é o que se busca fazer nos outros segmentos. Acrescenta que a agenda ambiental está em
870 desenvolvimento, mas que tem um potencial muito grande de um avanço e espera o avanço de forma
871 mais célere; informa que poderia contribuir, tentando construir modelos que sejam replicáveis,
872 instaláveis em várias unidades. Esses projetos iniciais, têm os seus desafios próprios, acredita-se que
873 podem servir de base para aumentar a atuação em outras florestas. Ressalta que seria essa a ideia, tratando
874 especificamente de concessões florestais. Acrescenta que o BNDES enxerga esse mecanismo como um
875 mecanismo importante na conservação das florestas e manutenção da biodiversidade, reconhecido em
876 diversos estudos, tendo uma importância grande; e além disso, é uma forma de contribuir para o
877 desenvolvimento econômico e local dessas regiões, a partir da promoção da bioeconomia,
878 desenvolvimento sustentável e essa estruturação de projetos, que pode contribuir para geração de novos
879 modelos. Informa que as florestas do Sul do Brasil, estão trabalhando em modelos novos, e ao pensar em
880 modelos para o Norte, atrai-se outros investidores, valoriza e trabalha com a exploração de outros ativos,
881 não só o madeireiro. Evoca a carteira em parceria com o MAPA, SFB e o BNDES, na pré-estruturação
882 de oito projetos de concessões florestais, 5 florestas na Amazônia e 3 florestas do Sul do Brasil. São
883 modelos diferentes onde na Amazônia fala-se do manejo florestal sustentável, hoje, já realizado em
884 outras concessões; enquanto, no Sul, fala-se de um modelo que abrange a exploração da floresta exótica
885 e a recuperação da vegetação nativa, em florestas menores em comparação com o Norte. Informa que o
886 BNDES é estruturador desses projetos, atua com parcerias com diversos entes para conseguir colocar os
887 projetos em pé. Informa também que os parceiros do Governo Federal, são os clientes do BNDES e o
888 poder concedente, que toma as decisões relativas a esses ativos. Como parceiros técnicos, para cada
889 estruturação de projeto, o BNDES contrata também especialistas técnicos que ajudam em temas

890 fundamentais para estruturação das suas concessões. Informa que estão contratando os consultores para
891 as florestas da Amazônia, e que já está em andamento o projeto das florestas do Sul, que conta com um
892 consórcio que tem a liderança da FGV, incluindo também a STCP, que tem o conhecimento mais
893 específico florestal, e a MANESCO que são especialistas jurídicos. Além disso, o Instituto Semeia
894 também tem trabalhado em parceria com BNDES, ele é uma instituição sem fins lucrativos que já estava
895 atuando na agenda de parques, tem o interesse em contribuir para a agenda de florestas e tem agregado
896 nas discussões; além disso, os projetos precisam de fato serem viáveis, para que sejam financiáveis.
897 Acrescenta o trabalho em conjunto a parceiros financeiros, para conseguir alcançar esses objetivos e
898 financiamento dos projetos estruturados. Ressalta que uma parte importante no procedimento dos estudos
899 que serão realizados, que envolve uma grande interação, com as potenciais operadoras de trabalho para
900 atração de investidores nas concessões. Sobre a parte das florestas da Amazônia, tem-se 2,2 milhões de
901 hectares, onde há o objetivo de desenhar a forma do manejo florestal sustentável e conseguir manter a
902 atividade das concessões. Estes são os objetivos maiores e para atingi-los, os trabalhos foram estruturados
903 da seguinte forma: na parte da Amazônia o SFB está fazendo os estudos preliminares, que são estudos
904 técnicos que servirão de base para a etapa de elaboração dos estudos econômicos, jurídicos, que culmina
905 proposição do edital de concessão florestal. O SFB está concluindo os estudos para cada floresta (o que
906 inclui estudos de antropismo, estudo de mercado e logística, e inventário florestal). Depois o BNDES
907 junto com os consultores contratados, vão atuar na entrega, elaboração e entrega desses diferentes
908 produtos que abrangem a construção dos editais de concessão. Informa ver um desafio grande
909 relacionado a questão da avaliação econômico-financeira, são áreas que precisam demonstrar seu
910 potencial e até mesmo para a conseguir extrair essas outras receitas acessórias, vindas não só da madeira.
911 Tem-se então um trabalho importante, para depois construir as minutas de editais e caderno de encargos
912 e fazer o roadshow com investidores, e prestar toda assessoria, até a licitação. Para a parte do Sul, informa
913 que são os projetos já iniciados, sendo que a reunião de kick-off foi realizada no final de janeiro; e que
914 nesse modelo existe um desafio onde deve-se pensar a forma de exploração comercial das espécies
915 exóticas junto o plantio de mata nativa e em um modelo que alinhe esses interesses para que o
916 concessionário faça esses dois movimentos, para gerar a renda a partir do identificado potencial da
917 floresta, mas também faça esse plantio das espécies nativas. Esse novo modelo que está sendo discutido
918 para o Sul, trouxe um pensamento sobre diversos produtos, que fossem trazer o diagnóstico do potencial,
919 para que pudesse ser desenhada uma proposta de Plano de Manejo Florestal. O BNDES está assessorando
920 os contratos desde o início, desde o diagnóstico e depois disso tem toda parte onde são feitos alguns
921 cenários propositivo e a decisão desse cenário mais adequado, são aprofundados todos os produtos

922 relativos a avaliação econômico-financeira, a avaliação jurídica e para desenho das minutas digital. A
923 confecção do plano de negócios que vai servir de base para o desenho das minutas de edital. Acrescenta
924 as diretrizes do projeto das Flonas do Sul, que já está em andamento. Informa que, além do manejo
925 florestal, a silvicultura de espécies nativas, é preciso ver como uma diferenciação do projeto e como
926 potencial, por exemplo, a instalação de bancos de sementes, a utilização da floresta para educação
927 ambiental e turismo. Esses são pontos que estão sendo abordados nesses diagnósticos para construir no
928 fim, um modelo que concilia para a atividade comercial com a recomposição da vegetação nativa em
929 menor impacto na fauna local. Informa que estas são as variáveis colocadas como diretrizes dos projetos,
930 para servirem de base para esses desenhos. Mostra o cronograma em fase de elaboração dos estudos, e
931 que está em uma fase importante, tem vários estudos em paralelo. Estão iniciando as entregas no final de
932 abril, e já tem alguns produtos sendo entregues, a modelagem será concluída até o fim do ano, depois
933 disso, os produtos comentados possuem uma discussão do plano de negócios e a construção dos editais.
934 Quando estiver concluído, será aberto para Consulta Pública, com previsão para o fim de 2021 e início
935 de 2022. Informa a possibilidade da publicação de edital no primeiro trimestre de 2022. Finaliza a
936 apresentação, agradece e se coloca à disposição.

937 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
938 Agradece a apresentação e questiona ao Diretor Paulo se há algum encaminhamento ou informação.

939 **O SR. PAULO HENRIQUE MAROSTEGAN E CARNEIRO** (Diretor de Concessão Florestal e
940 Monitoramento) – Informa que ficará disponível para receber questionamentos e que o canal de contato
941 foi apresentado no final da apresentação, assim como o que foi colocado no chat para conhecimento, o
942 e-mail jamari.lote3@florestal.gov.br.

943 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB)–
944 Agradece e passa a palavra à Presidente.

945 **A SRA. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET** (Presidente da Comissão - Secretária de
946 Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente) – Questiona se há mais algum informe e
947 tranquiliza os Conselheiros informando que as apresentações serão repassadas a todos e elogiou o
948 material apresentado.

949 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB)–
950 Informa que possui alguns informes. Relata que em dezembro de 2020, foram qualificados no PPI as
951 concessões de Jatuarana, BalataTufari e Pau-rosa e que no mesmo mês a Portaria Interministerial
952 07/2020, definiu procedimentos de seção de glebas públicas não destinadas da Secretaria do Patrimônio
953 da União para o Ministério da Agricultura para esses fins de concessão florestal. Isso deu um ajuste

954 necessário para tocar a agenda, e que está em tramitação no Congresso, o PL 5518/2020, que flexibiliza
955 o modelo de licitação e os contratos para a concessão de florestas públicas, e que o PL é de autoria de
956 Rodrigo Agostinho do PSDB de São Paulo. Finaliza informando que o Serviço Florestal Brasileiro está
957 no 2º andar do Ministério da Agricultura, que começa na sala 200 e vai até o final do corredor, contando
958 com 3 departamentos: um de concessão; um de desenvolvimento florestal e um de regularização
959 ambiental. Agradece a oportunidade de assessorar a reunião e de falar para um grupo tão interessante.
960 Informa que ao longo dos próximos dias o Serviço Florestal Brasileiro vai contatar os Conselheiros para
961 a retomada desta Comissão com força e vigor. Finaliza informando ser uma satisfação estar na reunião
962 junto de todos e passa a palavra à Presidente.

963 **O SR. PAULO HENRIQUE MAROSTEGAN E CARNEIRO** (Diretor de Concessão Florestal e
964 Monitoramento) – Solicita a palavra e informa que foi lembrado pela Coordenadora-Geral Cristina, que
965 Consulta Pública do Jamari terminou o prazo no dia 26 de março, e que estão recebendo sugestões pelas
966 próximas duas semanas no e-mail informado para encerrar a consulta e fechar os relatórios para envio.

967 **A SRA. CRISTINA GALVÃO** (Coordenadora-Geral/SFB) – Informa aos membros novos que todas as
968 contribuições recebidas, seja para propor ajuste no edital, seja para um pedido de esclarecimento,
969 dúvidas, serão documentados e analisados em um relatório circunstanciado, chamado Relatório de
970 Contribuições, que também é público. Informa para encaminharem até o dia 23, as perguntas e as
971 contribuições e que posteriormente remeterá todas as respostas nesse relatório e informará onde pode ser
972 consultado no site do Serviço Florestal. Finaliza e agradece.

973 **A SRA. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET** (Presidente da Comissão - Secretária de
974 Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente) – Agradece as informações, a presença de
975 todos e informa a necessidade de um novo encontro antes do final do semestre, tendo em vista o tempo
976 em que o Conselho ficou sem se reunir. Devolve a palavra ao Vice-Presidente e deseja sucesso.
977 Acrescenta que o SFB terá grandes resultados.

978 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB) –
979 Agradece a Presidente.

980 **A SRA. KARLA LESSA BENGTON** (Presidente do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da
981 Biodiversidade do Estado do Pará - IDEFLOR-BIO) – Solicita a palavra, se apresenta e informa que teve
982 dificuldades com a conexão, e que gostaria de externar a imensa alegria em participar de uma reunião
983 tão produtiva, e desejou boas-vindas ao novo Diretor-Geral do SFB, Sr. Pedro Neto. Cumprimentou a
984 Presidente da Comissão, Sra. Maria Beatriz, e colocou o IDEFLOR-BIO no estado do Pará à disposição
985 para contribuições. Finaliza agradecendo.

986 **A SRA. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET** (Presidente da Comissão - Secretária de
987 Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente) – Agradece a fala da Sra. Karla Lessa
988 Bengtson, se despede e agradece a participação de todos.
989 **O SR. PEDRO ALVES CORRÊA NETO** (Vice-Presidente da Comissão e Diretor-Geral/SFB)–
990 Agradece a todos e finaliza a participação.